

Inclusive Education: Seeking to promote value and diversity in the school environment

Magda Crerynna Nunes Monteiro¹
Francisca Ivoneide Benicio Malaquias Alves¹
Debora Benicio Alves Oliveira¹
Maricélia Félix Andrade Bringel²

Abstract: This study investigated how schools can become more inclusive spaces for diversity. The research, conducted at a municipal school in Salgueiro (PE), analyzed teachers' perceptions of inclusive education and their training to meet the needs of diverse students. It was concluded that schools play a crucial role in promoting inclusion and diversity, but that a joint effort by all those involved in the educational process is necessary for this to become a reality. Ongoing teacher training, investment in pedagogical resources, and the creation of a welcoming school environment are essential elements to ensure the success of inclusive education.

Keywords: Inclusive Education, diversity, Inclusion and continuing education.

A Educação Inclusiva: Buscando promover a valorização e a diversidade no ambiente escolar

Resumo: Este estudo investigou como a escola pode se tornar um espaço mais inclusivo para a diversidade. A pesquisa, realizada em uma escola municipal de Salgueiro (PE), analisou a percepção dos professores sobre a educação inclusiva e a formação que possuem para atender às necessidades de alunos diversos. Concluiu-se que a escola tem um papel crucial na promoção da inclusão e da diversidade, mas que é necessário um esforço conjunto de todos os envolvidos no processo educativo para que isso se torne realidade. A formação continuada dos professores, o investimento em recursos pedagógicos e a criação de um ambiente escolar acolhedor são elementos essenciais para garantir o sucesso da educação inclusiva.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, diversidade, Inclusão e formação continuada.

¹ Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC);

² Corresponding author. Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC).
mariceliafelix@yahoo.com.br

Introdução

O presente estudo tem como objetivo analisar a Educação Inclusiva sob a perspectiva da valorização da diversidade no contexto escolar. A importância da inclusão no âmbito educacional é inquestionável, uma vez que ela promove o desenvolvimento da empatia, estimulando os indivíduos a reconhecerem e valorizarem as diferenças. Nesse sentido, a escola inclusiva emerge como um espaço acolhedor e seguro, no qual a diversidade cultural, étnica e socioeconômica é respeitada e valorizada, com destaque para as necessidades dos estudantes neurodivergentes. A implementação da educação inclusiva demanda uma mudança paradigmática na forma como a educação é concebida e oferecida.

O Ensino Inclusivo tem inúmeros princípios, sendo o principal, a valorização da diversidade, com o propósito de criar e implantar âmbitos de aprendizagem que empreendem o reconhecimento respeitando as dissimilaridades individuais de cada ser humano tendo como intuito executar políticas inclusivas, com a esperança de que todos os discentes, independentes das suas características, obtenham oportunidades iguais de desenvolvimento e aprendizagem (Freitas, 2023). Conseqüentemente, a inclusão a respeito da educação manifesta-se como uma resposta às iniquidades históricas e a validação de que todo o aluno tem o seu direito de obter uma educação igualitária.

A inclusão a qual focamos nessa pesquisa é no âmbito escolar, visto que nem todas as pessoas envolvidas com a educação estão preparadas para fazer a inclusão propriamente dita. A pesquisa seguiu a seguinte questão problema: como a escola pode se tornar um espaço para a inclusão e diversidade?

Portanto, a hipótese é que, a implementação de práticas pedagógicas inclusivas no ambiente acadêmico, contribui para o enaltecimento das diferenças, promovendo uma educação mais equitativa e garantindo a participação de todos os alunos, independentemente de suas particularidades.

O objetivo geral foi conhecer algo mais sobre o direito a todos à educação e, em especial, das pessoas com deficiência, de forma a garantir acesso, participação, permanência e aprendizagem destes indivíduos. Os objetivos específicos foram: discutir alternativas de ações pedagógicas junto ao estudante com deficiência; debater sobre o estudante como possuidor de múltiplas dimensões para a aprendizagem e, conhecer mais sobre a diversidade no ambiente escolar, permitindo que estudantes de diferentes origens, habilidades e características compartilhem experiências.

O estudo justifica-se por requerer flexibilidade curricular e avaliações focadas no processo, priorizando o desenvolvimento integral do alunado. Metodologias ativas, centradas no estudante, promovem empatia, colaboração e autonomia. Além disso, é essencial que as escolas ofereçam ambientes multifuncionais e acessíveis, com infraestrutura adaptada, envolvendo educadores, profissionais de apoio e familiares no processo.

A metodologia da pesquisa desenvolvida é a qualitativa. Trata-se de uma abordagem que pode ser aplicada a diferentes tipos de pesquisa, já que utiliza conceitos a serem verificados a partir da interpretação do material pesquisado.

Deste modo, diz respeito a uma abordagem pedagógica adotando uma postura flexível considerando o processo, e não somente testes somativos que analisam o quanto de conteúdo que o aluno aprendeu. Agrega a todos, manifestando alguma alteração no seu desenvolvimento ou comportamento, em recintos de aprendizagem comuns.

Segundo a pedagoga Banks-Leite (2015), a presença de uma sociedade estudantil diversificada concede oportunidades para que os alunos tenham mais conhecimento sobre diferentes perspectivas e experiências, sendo assim os estudantes promovem respeito mútuo e uma maior compreensão, trazendo contribuição para um processo educacional mais amplo e inclusivo.

Freire (1996) orienta que: “Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém”. Nesse sentido, o professor deve se colocar aberto a desenvolver a aprendizagem com seus alunos, possibilitando assim ao educando se sentir incluso na parte de todo o processo. Onde o docente necessita possibilitar e promover em suas práticas pedagógicas posturas, fazeres, e saberes inclusivos, constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, [...] dentro e fora da escola (Brasil 2007, p. 1).

Dado isso, implementar a Educação Inclusiva pode apresentar desafios significativos. E diante disso a falta de formação adequada para os professores, a resistência a mudanças e a inadequação das infraestruturas escolares são barreiras comuns. Além disso, as atitudes preconceituosas e a falta de recursos adequados podem dificultar a efetiva inclusão de todos. Superar esses desafios requer uma abordagem sistemática e um compromisso contínuo com a inclusão.

As abordagens de ensino devem ser repensadas. Um bom caminho é optar por metodologias ativas, onde o estudante é colocado no centro de seu processo de ensino e aprendizagem. São métodos vantajosos, que promovem uma educação mais empática,

solidária e colaborativa, além de conseguir trabalhar a autonomia e confiança de cada ser. Compreender os benefícios é essencial, iniciando pela estrutura do prédio escolar até os métodos de ensino adotados, sabendo que precisam se preparar constantemente para ter desenvoltura dispendo de salas e ambientes multifuncionais e inclusivos, pensando sempre em acessibilidade e em ajuste em diversas instalações.

O uso de tecnologias assistidas e a criação de materiais didáticos adaptados juntamente com o lúdico são abordagens importantes para desenvolver e garantir um bom trabalho com a presença de apoio de profissionais especializados unindo um trabalho em equipe com profissionais como psicólogos, fonoaudiólogo, psicopedagogos e assistentes sociais não somente como também recebendo assim um suporte de qualidade na sala do AEE (Atendimento Educacional Especializado), desfrutando de material didático disponíveis para todos os alunos, tendo acesso a conteúdos adaptados e participando ativamente das atividades escolares com motivação e desejo.

Se faz necessário uma revisão conceitual dos cursos de formação de professores, discutindo os fundamentos, as possibilidades, a política e os limites da inclusão dos estudantes com deficiências, por meio da educação. Diante dessa crescente e assustadora realidade de trabalho é interessante pontuar alguma reflexão sobre o trabalho da gestão escolar, diferença e multiculturalidade, as concepções e atitudes diante da diversidade, a necessidade de rever os programas de formação inicial e continuada dos professores, e por fim mas não menos importante, uma reestruturação nos currículos acadêmicos para possibilitar formação da área da educação em conformidade com novas conjunturas que a sociedade apresenta, diante de construção de práticas pedagógicas que assegurem o acesso ao conhecimento, o direito à diversidade e a inclusão de todos os estudantes.

Mediante o exposto, a formação contínua dos educadores é essencial formando e desenvolvendo educadores para a implementação eficaz da educação inclusiva. Com isso programas de capacitação devem incluir não apenas técnicas pedagógicas, mas também aspectos relacionados à gestão da diversidade e à promoção de um ambiente escolar inclusivo investir na formação dos professores é oferecer, portanto, suporte profissional contínuo, que é um passo crucial para garantir que estejam preparados para enfrentar os desafios da inclusão.

Em vista disso o envolvimento de pais, gestores e alunos é fundamental para o sucesso, a colaboração junto com as famílias, e a promoção de atividades que celebrem a diversidade fortalece o compromisso com a inclusão ajudando a superar resistências. Criar

espaços para o diálogo é primordial para reflexão sobre a inclusão e a diversidade, o que contribui bastante para a construção de uma cultura escolar mais respeitosa e inclusiva.

Discutir o Papel Social da Educação Inclusiva

Para uma sociedade inclusiva, educar infere compreender toda uma múltipla realidade existente nas salas de aula. A dificuldade presente ao se deparar com situações revela uma fragilidade diante desse convívio com a diferença. Realidade essa que os educadores se sentem muitas vezes despreparados quando se depara com um aluno atípico. Mesmo buscando a certeza de que o papel como educador está tendo um desempenho notório ainda assim nos sentimos incapazes devido aos obstáculos encontrados que muitas vezes impedem a realização de um trabalho coerente, onde o medo do diferente e a incerteza quando ao aprendizado do aluno se está havendo ou não.

Uma sociedade para ter a característica inclusiva, precisa ter a consciência de que todos os discentes, independentes das suas particularidades, quando convivem no âmbito escolar eles precisam compreender e aceitar os diferentes aspectos que abrangem as pessoas, reconhecendo e respeitando as competências e as necessidades de cada ser. A inclusão não permite que se rotule o estudante como aluno “problema”, mesmo apresentando iminentes desafios no desejo de oferecer uma excelente educação, todos ganham com a presença desses alunos na instituição de ensino, essa presença acrescenta na evolução humana, pessoal e profissional de todos. Segundo Paulo Freire (1998, p. 108) “A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades”.

No âmbito escolar, se atribui princípios, valores, respeito, constituição do conhecimento, com ou sem deficiência, porque é na escola, assim também como na sociedade que se faz necessário a conscientização numa busca diária pela inclusão não apenas na sala de aula, mas na sociedade como um todo.

Educar em uma sociedade inclusiva é ter compromisso com a transmissões de novas perspectivas em relação à inclusão de Pessoas com Deficiência (PCD) e de todo e qualquer cidadão na educação gratuita, regular e de qualidade. A inclusão não se resume numa tentativa apenas de inserir o aluno numa classe, isso não será Educação Inclusiva, pois para que a educação seja inclusiva é necessário um apoio profissional, de auxiliares na sala de aula proporcionando um pleno desenvolvimento (Onofre, 2023).

A Educação Inclusiva exige que educadores compreendam a diversidade presente nas salas de aula, enfrentando desafios e incertezas ao trabalhar com alunos atípicos. Para promover a inclusão verdadeira, é necessário respeitar e valorizar as diferenças, sem rotular alunos como "problema", vai além de apenas integrar alunos com deficiência, demandando suporte profissional e um compromisso coletivo com a construção de uma educação acessível e de qualidade para todos, tanto no ambiente escolar quanto na sociedade.

Alternativas de Ação Pedagógica junto ao Estudante com Deficiência

Ter maneiras para o melhor desenvolvimento do aluno PCD'S é de suma importância para a aprendizagem dele. Alguns passos são essenciais nesta etapa, são eles: A primeira delas é conhecer as necessidades sendo indispensável a integração de uma equipe profissional multidisciplinar que acompanhe e faça o diagnóstico de cada estudante com deficiência. Ter uma equipe é a principal maneira de conhecer as necessidades individuais de cada discente e conseguir realizar um trabalho eficaz. Outra coisa que é tão importante quanto a presença de uma equipe especializada é a frequência do diálogo; possuir o hábito de dialogar com a família é primordial para compreender as experiências e as informações acerca desses alunos. Quando conhecemos o aluno, temos facilidade em se conectar com ele, criando laços afetivos ajudando assim no seu desenvolvimento e no decorrer das atividades (Blog Lyceum, 2019).

O segundo passo é fazer avaliações individuais, sabe-se que nem toda deficiência ou transtorno tem as mesmas características e as mesmas dificuldades, ou seja, para cada aluno com alguma deficiência precisamos lidar de formas diferentes, cada pessoa tem um ritmo muito particular e único de aprendizagem (Blog Lyceum, 2019). Sendo assim, as ferramentas de avaliação precisam ser diversas e adaptadas suprimindo assim as necessidades de cada um. Para a avaliação apresentar resultados eficientes, devemos levar em conto alguns itens, como aceitar a diversidade e individualidade de cada ser; Atribuir um tempo distinto na hora da avaliação para cada caso; Associar materiais e ferramentas de avaliação que mais se identifiquem com as necessidades dos alunos; Criar um estilo de avaliação buscando o lúdico e inserindo algo que eles se identifiquem, respeitando o ritmo individual no aprendizado; Avaliar pontos de forma construtiva, analisando os pontos negativos e positivos.

Como terceiro passo, promover campanhas de inclusão escolar como forma de comunicação é crucial para uma convivência digna, o esclarecimento é fundamental para uma boa comunicação, os dois juntos são uma das melhores formas de combater eventos com

impacto negativo no processo de inclusão (Blog Lyceum, 2019). É natural o preconceito e a dificuldade de lidar, quando a pessoa não tem conhecimento sobre o assunto e nem socialização. Por esse motivo a ocorrência de campanhas de inclusão são completamente imprescindíveis e importantes para a diminuição do preconceito, existência de mais conhecimento e o estímulo à integração mútua. Palestras, debates, trabalhos, cartazes, visitas a instituições e vídeos são algumas das formas das pessoas compreenderem a realidade e aprenderem a conviver em uma sociedade inclusiva.

Por último passo, investir em tecnologia, por exemplo, que está presente na vida de todo cidadão, e na sala de aula e na evolução da sociedade a tecnologia está cada vez mais presente. Assim, recursos multifuncionais, interativos, aplicativos, notebooks e tablets, pode-se alcançar um formato de educação mais atrativo, elaborado e mais eficiente. Sendo assim muito pertinente, os materiais que os pedagogos podem utilizar para melhorar as abordagens pedagógicas de inclusão escolar (Blog Lyceum, 2019). Quanto mais materiais tecnológicos e modernos forem atribuídos, melhor será o resultado de aprendizagem. A tecnologia em relação a educação tem diversos objetivos, e o principal deles em relação aos estudantes com deficiência é romper barreiras físicas da qual os materiais analógicos podem trazer, alguns exemplos são: virar as folhas de um livro ou segurar um lápis, possibilitar a personalização do ensino, favorecendo uma diversidade de conteúdo, dando assim oportunidade de cada estudante explorar suas habilidades e necessidades, algo muito importante para todos os discentes e crucial para o processo de aprendizagem.

A posição aqui defendida em relação à inclusão é de uma escolarização que promova o desenvolvimento de cada um, conhecendo e valorizando seu potencial de aprendizagem, com estratégias adequadas para tal empreitada. Logo, a busca por uma educação de qualidade é pela via das possibilidades, tanto do sujeito – compreendendo o que ele pode fazer sozinho e com ajuda, saber dos seus interesses e habilidades; quanto do meio social – o que favorece a aprendizagem, quais são as barreiras e quais os recursos disponíveis, que estratégias podem ser (re)elaboradas para favorecer o melhor desenvolvimento de cada estudante” (Vianna, 2019, p. 190).

O desenvolvimento de alunos PCDs requer técnicas eficazes, como o diagnóstico por uma equipe multidisciplinar, avaliações personalizadas, campanhas de inclusão para reduzir preconceitos e o uso de tecnologia para facilitar o aprendizado. A interação entre educadores, famílias e tecnologias adaptadas promove um ambiente mais acessível e inclusivo, favorecendo o progresso individual dos estudantes.

Metodologia

O estudo foi realizado na Escola Municipal Professor José Pontes Jardim, localizada no Município de Salgueiro no estado de Pernambuco, tendo como público-alvo os estudantes do ensino fundamental anos iniciais. No total a escola possui 439 alunos divididos entre a Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais. Desse total de estudantes, 48 alunos são PCDs.

A pesquisa desenvolvida é a qualitativa, essa abordagem pode ser aplicada a diferentes tipos de pesquisa, já que utiliza conceitos a serem verificados a partir da interpretação do material pesquisado (Denzin; Lincoln, 2006). A pesquisa qualitativa possui diversas características distintivas, incluindo natureza exploratória, coleta descritiva de dados, análise interpretativa, contextualização e subjetividade, além de flexibilidade e adaptabilidade (Campos; Saidel, 2022). É amplamente utilizada em diversos campos, como sociologia, psicologia, antropologia, educação, saúde e estudos culturais, especialmente quando se busca compreender experiências humanas complexas, explorar questões sociais e culturais ou gerar novas teorias e perspectivas.

Resultados e Discussões

A educação tem progredido, de certo modo, na importância de se educar e dar a verdadeira oportunidade, considerando que o estudante com deficiência tem a mesma necessidade básica de que as demais, o que inclui não apenas o aspecto de sobrevivência, mas sim o de estima. Ainda se tem observado que há escolas, juntamente com a sociedade, que excluem os que estão fora das expectativas determinadas e dos padrões. Todavia, o educador em sala de aula, não se baseando em diagnóstico, não rotulando seus alunos e sim no que está sendo observado, aplicando avaliações contínuas e não somente em determinados momentos.

A política de inclusão da pessoa com deficiência exhibe um currículo flexível, um desenvolvimento nas suas atividades educacionais e na responsabilidade da criação de espaços adaptados e de práticas exclusivas. Será necessário criar um ambiente que possibilite analisar, identificar, fazer trocas de experiências educacionais inclusivas para avançar nessa direção, para com qualidade atender a todos, pois a escola é um lugar que oportuniza partilhar experiências e que se encontra em constante movimento.

Sabe-se da urgência e necessidade de se enfrentar o desafio da inclusão escolar e de colocar em ação os meios pelos quais ela verdadeiramente se concretiza. Ensinar não basta submeter o aluno a um conhecimento pronto, mas com determinação e liberdade, ampliar significados na medida de suas capacidades e interesses, valorizando todo esforço para aprender, onde pensar em educação e inclusão torna-se indispensável quando, juntos, a escola e a sociedade buscam meios de garantir o cumprimento dos seus deveres e direitos, garantido em lei, e dentre estes a educação de qualidade, buscando atender a alunos atípicos.

Nesse processo de inclusão educacional exige planejamentos e mudanças sistêmicas político-administrativas em gestão educacional, que envolvem desde a alocação de recursos governamentais até a flexibilização curricular que ocorre em sala de aula. Incluir pressupõe tratar de questões relacionadas à diferença, levando em conta a sociedade atual de preconceitos. Pensar em diferença hoje é reestruturar nossas práticas, respeitando a dignidade humana. Há vários caminhos a percorrer para uma educação inclusiva, assim sendo a escola e a comunidade necessitam eleger as melhores formas, realizando análises, estudando a respeito e fazendo as modificações indispensáveis para que o processo dessa Educação Inclusiva realmente aconteça.

Concluiu-se que, a educação inclusiva busca responder às necessidades de todas as crianças, jovens e adultos melhorando os sistemas educacionais, assim colocando em primeiro plano as ações de ampliação da educação, priorizando programas para a formação de professores e organização de serviços pedagógicos e recursos, dando crescimento ao direito daqueles que apresentam deficiência no processo educacional, reivindicando mudanças na capacitação de professores e planejamento com adaptações para efetivar a educação inclusiva, concedendo alternativas de atendimento, estruturando uma nova forma de olhar a educação, onde acaba por promover uma escuta mais precisa de cada estudante. Acesso de formação, respeitando a individualidade de cada um.

A inclusão ainda é um desafio a ser superado em toda comunidade escolar. A legislação e os documentos norteadores da educação dispõem sobre os direitos educativos, mas é perceptível que muitos dessas crianças não fazem parte da escola. Ainda existem muitos desafios a serem enfrentados. A resistência de mudanças por pessoas que fazem a educação a falta de capacitação para os profissionais em algumas escolas e a falta de recursos adequados são obstáculos que muitos sistemas educacionais enfrentam na busca por uma educação verdadeiramente inclusiva. Meletti (2014) nos seus estudos demonstram que mesmo com os avanços em relação à Educação Inclusiva, a escola ainda se encontra presa aos

mesmos processos que permitem a exclusão, bem como a seletividade. Faz-se necessário que a instituição de Ensino capacite os profissionais de educação com práticas na Educação Inclusiva e esses profissionais estejam abertos para compreender e incluir e esses novos estudantes que a cada dia aumenta o número de matrículas em instituições de ensino. Faz-se necessário um olhar diferenciado para esse grupo de estudantes porque à medida que eles avançam de série vão perdendo o interesse e abandona a escola. Esse fato é perceptível se comparando os anos letivos. Kassar, Serafim e França (2014) alertam para o fato de que quando se compara determinado período, ano após ano, é possível avaliar que o índice de crianças com alguma deficiência matriculados no ensino regular, elas vão se dispersando ao longo da educação básica, sendo mais acentuadas somente nos anos iniciais do ensino fundamental.

A escola é a principal entrada para o mercado de trabalho das crianças jovens e adultos independente se tenham deficiências. O ensino precisa acontecer de forma que atenda toda as pessoas que tenha acesso a ele. Nos estudos de Marques e Silva (2020) evidenciam que a educação pode ir além do processo de ensino-aprendizagem das primeiras séries até a conclusão do ensino superior, criando condições adequadas para esse público. Ao se tratar da escola enquanto espaço de acolhimento, destaca-se que a instituição deve ser vista como um espaço significativo para que a cidadania seja idealizada. Isso significa construir uma identidade a partir de condutas nas quais os alunos se reconheçam enquanto cidadãos e isso precisa ser direcionado a todos.

A produção de uma sociedade inclusiva, em concepções, valores e práticas, é fortalecida pelas intencionalidades explícitas de retirada de minimização ou superação de barreiras sociais, culturais, políticas e educacionais, como compromisso contemporâneo com os direitos humanos. (Ceará, 2019).

Briant e Oliver (2012) destacam que a inclusão também requer inovação, sobretudo ao se considerar a prática docente daqueles que atuam em salas que possuem alunos com deficiência, onde inovar não é apenas se aperfeiçoar em relação a uma área do conhecimento, mas significa buscar por métodos e olhares capazes de corresponder às expectativas e dinâmicas da inclusão. Nesse sentido a educação inclusiva parece ser um processo em continua construção, que exige participação e metas comum a todos os sujeitos; exige a transformação de uma cultura tradicionalmente pouco acolhedora a todo alunado Ceará (2019).

Muita são as mudanças que precisam acontecer dentro da educação para que a inclusão seja efetivada de forma que atenda o seu propósito. As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica definem que a inclusão prevê a necessidade de profissionais diferenciados, sendo eles: Professores capacitados para cada situação, em classes comuns com alunos que apresentam carência educacionais especiais são aqueles que comprovem que, em sua formação, de nível médio ou superior, tiveram acesso a conteúdo sobre Educação Especial adequado para perceber as necessidades dos alunos e valorizar a educação inclusiva; flexibilizar a ação pedagógica de modo adequado às necessidades de aprendizagem; avaliar a eficácia do processo e atuar em equipe, inclusive com professores especializados em Educação Especial compreensão das singularidades de seus alunos e do processo de aprendizagem. (Brasil, 2001, p. 59).

Nesse sentido, Belisário (2015) ressalta que a inclusão exige que a escola apresente possibilidades em relação ao progresso. Isso depende, principalmente, da adequação das práticas pedagógicas, considerando a diversidade dos sujeitos.

Ressalta-se sucesso quando a escola admite que as dificuldades não são somente responsabilidade dos estudantes, mas é produto da forma como o ensino é pensado e avaliado. Para tanto é importante a promoção da mudança de valores, de atitudes e de transformação nos aspectos das práticas pedagógicas. A escola como um todo precisa se implicar no sentido de mudança para tornar, de fato inclusiva (Ceará, 2019).

Cardoso (2015) defende que a educação inclusiva é parte de um processo no qual a participação dos alunos é ampliada. Os objetivos básicos da inclusão não se restringem em ter o aluno em sala de aula, mas em contribuir efetivamente para o seu desenvolvimento pessoal, pensando em suas peculiaridades, naquilo que os diferencia dos demais de forma positiva.

A escola, ao longo da história vem tentando incluir todos os cidadãos, não importando raça cor, religião e orientação sexual. É notório que ao longo da história, as pessoas com deficiência foram excluídas, e nesse período da história que estamos vivenciando, cabe à escola desconstruir esse paradigma. Uma escola que atende a diversidade e acolhe todos os estudantes que os auxiliam na construção de valores, que pensem todos os sujeitos livres de preconceitos e de baixas expectativas em relação ao seu potencial social, é uma escola que produz e dissemina uma educação inclusiva.

Considerações Finais

Com a concretização do presente dossiê foi possível conhecer sobre a inclusão, entender qual é sua finalidade e como de fato deve ser proposta para este público que foi, por muitos anos, excluído e que hoje já está bem mais bem recebido de forma geral pela sociedade. No entanto, para uma preparação contínua, principalmente dos educadores, é fundamental estender e aprofundar sobre o assunto em pesquisas futuras, visto que esta necessidade é vista no dia a dia de toda sociedade, em especial, no meio educacional.

Para que fique claro o verdadeiro papel da inclusão, a escola precisa pensar em meios de difusão de seus objetivos e uma das alternativas se encontra na promoção de rodas de conversa com toda a comunidade escolar. Além, de discutir sobre o assunto e buscar alternativas em conjunto para melhor atender a todos, pois a principal ferramenta para uma educação de qualidade é o conhecimento.

Nesse sentido, compreende-se que, se todos tiverem consciência de seus direitos e deveres, com certeza os objetivos da escola serão alcançados e a família pode ser uma grande aliada da escola para juntos buscarem a solução do que é melhor para seus filhos em prol de uma educação de eficiência, podendo sentir-se abraçados quando têm oportunidade de viver em conjunto e trocar experiências.

O número de alunos com deficiência cresce diariamente nas escolas, isso se deve ao fato de as famílias estarem mais conscientes e acreditarem que a educação vai contribuir no desenvolvimento da criança. Toda via vale ressaltar que a inclusão está presente na vida de praticamente de todos os professores, isso porque vem fazendo parte do cotidiano e da vivência na sociedade, marcada pelas pessoas que precisam de uma escola inclusiva respeitando as suas limitações, estimulando suas capacidades e entendendo que o professor é o elemento fundamental, auxiliando no desenvolvimento de uma escola participativa e democrática onde abarca a diversidade, respeitando o aluno em suas particularidades.

É preciso que se ressalte que incluir não é apenas manter o aluno em sala de aula, mas proporcionar oportunidades de construção de saberes. Para que haja um preparo significativo, que é o que a sociedade espera e tem direito, é fundamental a importância de os educadores estarem sempre buscando mais conhecimento sobre a inclusão, como ela de fato deve acontecer e isso só pode ser alcançado através da ampliação dos estudos, da formação continuada e da incansável busca por proporcionar aos alunos a alegria de saber que são

únicos, diversos, diferentes e repletos de potencialidades que podem e devem ser exploradas, ou seja, uma valorização da diversidade nos espaços escolares.

Referências

BANKS-LEITE, Luci. **As Interações Sociais na Perspectiva Piagetiana**. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p041-047_c.pdf. Acesso em 21 de setembro de 2024.

BELISÁRIO, J. **Ensaio pedagógico: construindo escolas inclusivas**. Brasília: MEC, SEESP, 2015.

BLOG LYCEUM (Brasil). Lyceum. **4 estratégias pedagógicas para promover a inclusão na escola: Quais estratégias pedagógicas podem auxiliar no fomento à inclusão escolar?** In: **4 estratégias pedagógicas para promover a inclusão na escola: Quais estratégias pedagógicas podem auxiliar no fomento à inclusão escolar?** [S. l.], 15 maio 2019. Disponível em: <https://blog.lyceum.com.br/estrategias-pedagogicas-para-inclusao-na-escola/>. Acesso em: 8 set. 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica**. MEC: SEESP, 2001.

BRIANT, M. E. P.; OLIVER, F. C. **Inclusão de crianças com deficiência na escola regular numa região do município de São Paulo: conhecendo estratégias e ações**. Rev. bras. educ. espec. 2012, vol.18, n.1.

CAMPOS, Claudinei José Gomes; SAIDEL, Maria Giovana Borges. **Amostragem em investigações qualitativas: conceitos e aplicações ao campo da saúde**. Revista Pesquisa Qualitativa, São Paulo, v. 10, ed. 25, p. 404-424, 2022. Acesso em: 15 de maio 2024.

CARDOSO, E. J. S. **Educação inclusiva e o papel da escola no processo de ensino aprendizagem**. RELPE, Arraias (TO), v. 1, n.º 1, p. 25-35, jul./dez. 2015.

CEARÁ. Governo do Estado do Ceará. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2020/09/15/ceara-lidera-ranking-nacional-do-ideb-2019/>. Acesso em: 12 de Setembro de 2024.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yonna. **A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: **O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

FREITAS, M. C. de. **Educação inclusiva: Diferenças entre acesso, acessibilidade e inclusão**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 53, p. e10084, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/10084>. Acesso em: 16 de maio de 2024.

KASSAR, M.C.M.; SERAFIM, F.G.; FRANÇOZO, R.V. **Desafios da implantação de uma política de educação inclusiva em um contexto de diversidade.** In: RIBEIRO, R. (Org.). Educação Especial: olhar o presente para pensar o futuro. Botucatu: Quita ventura Livros/UNESP, 2014. v. 1. p. 40-56.

MARQUES, D.R.O; SILVA, W.A. **A escola comum inclusiva: diversidade e inclusão de alunos público-alvo da Educação Especial.** Anais do CONEDU – VII Congresso Nacional de Educação. 2020. Disponível em < <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67603>> Acesso em: 20 set., 2024.

MELETTI, S.M.F. **Educação escolar da pessoa com deficiência mental em instituições de educação especial: da política à instituição concreta.** São Paulo: EDUSP, 2014.

ONOFRE, Joelson. **Educar para uma sociedade inclusiva.** In: **Educar para uma sociedade inclusiva.** [S. l.], 2023. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/educar-para-uma-sociedade-inclusiva.htm>. Acesso em: 22 set. 2024

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar.** Editora Olho D'Água, 10ª edição 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 27 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

SILVA, Dijandira Francisca Ferreira da. OLIVEIRA, Régis Flávio Varela de. **A importância da inclusão digital no sistema educacional.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 07, Ed. 02, Vol. 01, pp. 69-78. fevereiro de 2022. ISSN: 2448-0959 Acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/importancia-da-inclusao>. DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/importancia-da-inclusao. Acesso em 21 de maio de 2024.

SILVA, Vanussa Sampaio Dias da. **O lúdico como recurso metodológico na inclusão de alunos com deficiência intelectual no Ensino Fundamental.** Revista Educação Pública, v. 20, nº 20, 2 de junho de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/20/o-ludico-como-recurso-metodologico-nainclusao-de-alunos-com-deficiencia-intelectual-no-ensino-fundamental>. Acesso em 21 de maio de 2024.

UNESCO. Relatório de monitoramento global da educação, 2020: **Inclusão e educação: todos, sem exceção.** UNESCO, 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373721_pT# Acesso em: 21 de maio de 2024.

VIANNA, Márcia Marin **A diferença incluiu! Práticas de ensino em tempos de inclusão /** Márcia Marin - 1. ed. - Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2019. 76 p.

How to cite this article (APA format):

Monteiro, M.C.N. Alves, F.I.B.M.; Oliveira, D.B.A.; Bringel, M.F.A. (2024). A Educação Inclusiva: Buscando promover a valorização e a diversidade no ambiente escolar. *Am. In. Mult. J.*, Nov. (16) 8, 1-15.